FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE
ESPECIALIZAÇÃO EM ODONTOLOGIA

RUTH AGUIAR CORIOLANO FEIJÃO

TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTES FISSURADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

FORTALEZA – CEARÁ
2024
RUTH AGUIAR CORIOLANO FEIJÃO

TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTES FISSURADOS:

REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como exigência parcial à obtenção do título de Especialista em Ortodontia.

Orientadora: Laura Carvalho

FORTALEZA – CEARÁ

2024

RUTH AGUIAR CORIOLANO FEIJÃO

FACSETE
Faculdade Sete Lagoas
Portaria MEC 278/2016 - D.O.U. 19/04/2016
Portaria MEC 946/2016 - D.O.U. 19/08/2016

Monografia intitulada "**Tratamento Ortodôntico em pacientes fissurados: Revisão Integrativa."** de autoria da aluna **Ruth Aguiar Coriolano Feijão.**

Aprovada pela banca constituída dos seguintes professores:

Renata Torreão Viana de Melo Costa

Profa. Renata Torreão Viana de Melo Costa - Orientadora - IESO - Fortaleza

Profa. Dra. Antônia Laura Carvalho - Examinadora - IESO – Fortaleza

Prof. Carlos Emanuel Maia da Costa - Examinador - IESO - Fortaleza

Sete Lagoas, 17 de novembro 2024.

Faculdade Sete Lagoas - FACSETE
Rua Ítalo Pontelo 50 – 35.700-170 _ Sete Lagoas, MG
Telefone (31) 3773 3268 - www.facsete.edu.br

Aos meus filhos, Maria Clara, Ana Lívia e Davi, que embora não tenham consciência disso, impulsionaram-me, de maneira especial, a seguir em frente. Essa conquista vai para vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao Bondoso Deus, que me deu força e sabedoria durante essa caminhada.

À minha amada Maria Santíssima, que sempre cuida e me mostra o caminho certo nas decisões a tomar. E a São José, que tem me ajudado na minha caminhada profissional.

Aos meus pais e ao meu esposo, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado, acreditando e me incentivando, não medindo esforços para que eu chegasse a até aqui. Sempre mostrando o que nem eu mesma via em mim muitas vezes. A vocês meu amor e minha gratidão.

Às amigas Andrea e Camila, que não mediram esforços para me ajudar neste mundo da monografia! Como vocês são tesouros de Deus na minha vida!

Há pessoas que desejam sabeí só poí sabeí, e isso é cuíiosidade; outías, paía alcançaíem fama, e isso é vaidade; outías, paía eníiqueceíem com a sua ciência, e isso é um negócio toípe; outías, paía seíem edificadas, e isso é píudência; outías, paía edificaíem os outíos, e isso é caíidade.”.

Santo Agostinho

FEIJAO, Ruth Aguiar Coriolano. **Tratamento Ortodôntico em pacientes fissurados: Revisão Integrativa**. 2024. Monografia (Especialização em Ortodontia) – Instituto Cearense de Especialidades Odontológicas.

RESUMO

A fissura labiopalatina é uma das malformações craniofaciais congênitas mais prevalentes, com incidência global de 1 a 2 casos por 1000 nascidos vivos, causando impactos significativos na estética, função e qualidade de vida dos pacientes. Este estudo objetivou identificar as principais abordagens ortodônticas e multidisciplinares aplicadas ao tratamento dessa condição, por meio de uma revisão integrativa baseada em bases de dados científicas como SciELO, MedLine, Lilacs e BBO. Foram identificados 342 artigos, dos quais 41 atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo publicações entre 2014 e 2024, e destacando metodologias como relatos de caso (24%), análises retrospectivas (14%) e estudos longitudinais (45 Os resultados demonstraram que técnicas ortodônticas, como o uso de expansores maxilares, aparelhos fixos e contenções, são eficazes na correção de anomalias dentárias e no preparo para intervenções cirúrgicas. A abordagem multidisciplinar, envolvendo ortodontistas, cirurgiões, fonoaudiólogos e psicólogos, foi fundamental para reabilitação funcional e psicossocial. Contudo, desafios logísticos, como a falta de protocolos padronizados e acesso desigual a serviços especializados, ainda limitam a eficácia dos tratamentos A análise temporal indicou maior concentração de publicações em 2019 e 2024, sugerindo picos relacionados a avanços técnicos ou demandas científicas emergentes. Além disso, a predominância de artigos em português (53,66%) reflete o foco regional na produção científica, enquanto a relevância internacional é evidenciada por 41,46% de publicações em inglês. Este estudo conclui que o manejo de pacientes fissurados requer inovação, protocolos integrados e maior acesso a centros especializados, além de promover uma colaboração efetiva entre diversas especialidades para maximizar os resultados clínicos e psicossociais.

Descritores: Tratamento ortodôntico. Fissura labiopalatina. Ortodontia.

FEIJAO, Ruth Aguiar Coriolano. **Tratamento Ortodôntico em pacientes fissurados: Revisão Integrativa**. 2024. Monografia (Especialização em Ortodontia) – Instituto Cearense de Especialidades Odontológicas.

Cleft lip and palate is one of the most prevalent congenital craniofacial malformations, with a global incidence of 1 to 2 cases per 1000 live births, causing significant impacts on the aesthetics, function, and quality of life of patients. This study aimed to identify the main orthodontic and multidisciplinary approaches applied to the treatment of this condition through an integrative review based on scientific databases such as SciELO, MedLine, Lilacs, and BBO. A total of 342 articles were identified, of which 41 met the inclusion criteria, covering publications between 2014 and 2024, and highlighting methodologies such as case reports (24%), retrospective analyses (14%), and longitudinal studies (45%). The results demonstrated that orthodontic techniques, such as the use of maxillary expanders, fixed appliances, and retainers, are effective in correcting dental anomalies and preparing for surgical interventions. The multidisciplinary approach, involving orthodontists, surgeons, speech therapists, and psychologists, was fundamental for functional and psychosocial rehabilitation. However, logistical challenges, such as the lack of standardized protocols and unequal access to specialized services, still limit the effectiveness of treatments. The temporal analysis indicated a higher concentration of publications in 2019 and 2024, suggesting peaks related to technical advances or emerging scientific demands. Additionally, the predominance of articles in Portuguese (53.66%) reflects the regional focus on scientific production, while international relevance is evidenced by 41.46% of publications in English. This study concludes that the management of cleft patients requires innovation, integrated protocols, and greater access to specialized centers, as well as promoting effective collaboration between various specialties to maximize clinical and psychosocial outcomes.

Keywords: Nursing care. Cardiovascular nursing. Angioplasty.

UMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 REVISÃO DE LITERATURA 16

3 METODOLOGIA 17

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 63

5 CONCLUSÃO 53

6 REFERÊNCIAS. 65

1 INTRODUÇÃO

A fissura labiopalatina é uma das malformações craniofaciais congênitas mais prevalentes, com incidência global estimada entre 1 a 2 casos por 1000 nascidos vivos. Essa condição resulta de uma falha na fusão dos processos faciais durante o desenvolvimento embrionário, levando a alterações estéticas e funcionais significativas que afetam a alimentação, a respiração, a fala e a autoestima do indivíduo (MOSSE et al., 2020). A abordagem terapêutica dessa malformação é complexa e demanda uma atuação integrada, com destaque para o papel essencial da ortodontia e do manejo multidisciplinar.

Do ponto de vista ortodôntico, o tratamento de pacientes com fissura labiopalatina é altamente desafiador, exigindo técnicas específicas que se adaptam às características e à progressão de cada caso. A ortopedia facial precoce, por exemplo, visa moldar os tecidos craniofaciais em neonatos, enquanto aparelhos ortodônticos fixos e removíveis são utilizados para corrigir maloclusões durante a infância e adolescência (SHANE et al., 2018). Nos casos mais graves, a cirurgia ortognática é frequentemente necessária para reposicionar estruturas ósseas e melhorar a estética e a funcionalidade da face (ASSIS et al., 2016). Essas intervenções ortodônticas não apenas restauram a funcionalidade, mas também contribuem para uma aparência facial mais harmoniosa, impactando positivamente a qualidade de vida do paciente.

Além disso, o manejo eficaz da fissura labiopalatina exige a integração de uma equipe multidisciplinar, composta por cirurgiões, fonoaudiólogos, psicólogos, dentistas, ortodontistas, entre outros profissionais. A atuação conjunta dessas especialidades é essencial para abordar as múltiplas necessidades dos pacientes, garantindo resultados mais abrangentes e consistentes. Como argumentam Freitas et al. (2014), a colaboração entre profissionais é o alicerce para um tratamento eficaz, pois permite a reabilitação simultânea das funções afetadas, bem como o suporte emocional necessário para o enfrentamento da condição.

A relevância deste estudo reside na necessidade de explorar as abordagens ortodônticas e multidisciplinares no tratamento de pacientes com fissura labiopalatina, uma vez que a compreensão integrada dessas estratégias é essencial para o aprimoramento dos resultados clínicos e psicossociais. Estudos prévios sugerem que a ausência de intervenções coordenadas pode comprometer

significativamente o desenvolvimento funcional e emocional desses indivíduos (BÖHLER et al., 2017).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A fissura labiopalatina é uma malformação craniofacial que ocorre devido à falha de fusão dos processos faciais durante o desenvolvimento embrionário, resultando em uma comunicação anormal entre a cavidade oral e a nasal. Essa condição pode variar em sua extensão e severidade, o que influencia diretamente o tratamento. A classificação mais comum é baseada na localização da fissura, sendo:

- Unilateral: Quando a fissura ocorre em um único lado do lábio e/ou do palato. A fissura pode ser completa ou incompleta, dependendo da extensão da falha.
- Bilateral: Ocorre quando ambos os lados do lábio e/ou do palato são afetados, gerando um impacto mais significativo nas funções estéticas e funcionais.
- Completa: A fissura atravessa toda a espessura do tecido, incluindo a mucosa, musculatura e estruturas ósseas.
- Incompleta: A fissura afeta apenas a mucosa ou a musculatura do lábio e/ou palato, sem envolver a estrutura óssea.

A etiologia da fissura labiopalatina é predominantemente multifatorial, sendo influenciada por fatores genéticos, ambientais e, em alguns casos, fatores teratogênicos. Estudos indicam que as mutações em genes específicos, como o IRF6 e o MSX1, estão associadas à predisposição à fissura labiopalatina (COOPER et al., 2005). Além disso, fatores ambientais, como o uso de álcool e tabaco durante a gestação, além de deficiências nutricionais, podem aumentar o risco de ocorrência dessa condição (MORLEY et al., 2015).

Em termos de impacto, a fissura labiopalatina não só afeta a aparência facial, mas também pode prejudicar a alimentação, a respiração e a fala. A dificuldade na amamentação é um dos primeiros sinais em recém-nascidos, e a falha na comunicação verbal pode resultar em atrasos no desenvolvimento da linguagem. A correção estética é, portanto, um dos principais objetivos do tratamento, uma vez que a aparência facial está intimamente ligada à autoestima e ao bem-estar psicológico da criança (BÖHLER et al., 2017). Além disso, os pacientes com fissura labiopalatina têm uma predisposição maior a infecções de ouvido e problemas dentários, o que agrava ainda mais as complicações associadas à condição.

O tratamento ortodôntico dessa condição desempenha um papel essencial no manejo de pacientes com fissura labiopalatina, sendo parte integrante do processo de reabilitação. A abordagem ortodôntica deve ser adaptada à fase de desenvolvimento do paciente e ao tipo de fissura presente. A seguir, discutem-se as principais técnicas utilizadas:

O tratamento ortopédico precoce tem como objetivo melhorar o alinhamento do maxilar e prevenir problemas mais graves no futuro. A utilização de dispositivos como o Nasoalveolar Molding (NAM) é amplamente recomendada, especialmente em bebês com fissura labiopalatina. O NAM ajuda a moldar os tecidos faciais e a reduzir a gravidade da deformidade antes da cirurgia de reparo primário (SHANE et al., 2018). Estudos demonstram que o uso precoce de dispositivos ortopédicos pode reduzir a necessidade de cirurgias complexas e melhorar a estética facial a longo prazo (ASSIS et al., 2016).

Após a correção inicial do palato, o tratamento ortodôntico contínuo é necessário para alinhar os dentes e melhorar a oclusão. O uso de aparelhos fixos é geralmente indicado na adolescência, quando o crescimento facial já está mais estabilizado. Esses aparelhos visam corrigir as maloclusões associadas à fissura, como a mordida cruzada ou a sobremordida, e alinhar os dentes, melhorando a estética e a função mastigatória. Os aparelhos removíveis podem ser usados em fases iniciais, quando há necessidade de movimentação dental mais leve e flexível (ASSIS et al., 2016).

Nos casos mais graves, onde a deformidade óssea não pode ser corrigida apenas com aparelhos ortodônticos, a cirurgia ortognática torna-se necessária. A cirurgia visa reposicionar os maxilares para corrigir as discrepâncias ósseas e melhorar tanto a estética quanto a função (RABELO et al., 2019). Essa intervenção é frequentemente indicada para pacientes com fissura labiopalatina que apresentam desvio significativo do maxilar, seja por crescimento anômalo ou por insuficiência do tratamento ortodôntico anterior.

A ortodontia, portanto, não se limita apenas à correção dos dentes, mas envolve uma abordagem ampla, que inclui a harmonização facial e a melhora da função mastigatória e respiratória. A combinação de técnicas ortopédicas, ortodônticas e cirúrgicas é essencial para garantir um tratamento completo e eficaz.

Portanto a ortodontia desempenha um papel central no manejo de pacientes fissurados, não apenas corrigindo maloclusões, mas também promovendo

a harmonia facial e funcionalidade oral. Técnicas como ortodontia precoce, expansão maxilar e cirurgia ortognática são amplamente aplicadas, conforme evidenciado no estudo de Barhoum et al. (2016), que relatou resultados significativos ao combinar aparelhos ortodônticos com cirurgia ortognática em um paciente com fissura bilateral.

Outro avanço significativo é o uso da distração osteogênica em casos de hipoplasia maxilar, conforme destacado por Pereira et al. (2018). Essa técnica permite ganhos ósseos em situações severas, promovendo resultados duradouros e funcionalmente estáveis. Esper et al. (2021) também chamam a atenção para a importância do uso de tecnologias digitais, como o planejamento 3D e modelos virtuais, que têm revolucionado a precisão e a eficácia dos tratamentos.

O tratamento da fissura labiopalatina é essencialmente multidisciplinar, com a participação de diversos profissionais da saúde. A colaboração entre esses especialistas é crucial para o sucesso do tratamento e para a recuperação do paciente de forma integral. Segundo Arcila et al. (2023), o sucesso do tratamento depende da interação contínua entre ortodontistas, cirurgiões plásticos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais, que devem atuar de forma coordenada. Essa colaboração garante que as etapas do tratamento sejam planejadas de maneira sequencial e adaptada às necessidades específicas do paciente.

Além disso, Antunes et al. (2014) destacam que o trabalho em equipe é fundamental para o alinhamento dos objetivos terapêuticos. Por exemplo, o ortodontista prepara a arcada dentária para intervenções cirúrgicas, enquanto o fonoaudiólogo reabilita a fala. Essa sinergia otimiza os resultados e reduz os riscos de complicações ou intervenções desnecessárias. No entanto, a efetividade dessa abordagem depende de uma comunicação eficaz e de uma visão integrada do caso clínico, algo que muitas vezes é dificultado pela falta de recursos ou de serviços especializados, especialmente em áreas de menor acesso.

O papel dos cirurgiões na correção das fissuras é fundamental, especialmente no fechamento do lábio e do palato, que é realizado nas primeiras semanas de vida. A realização de cirurgias ortognáticas em adolescentes e adultos é necessária para corrigir o posicionamento dos maxilares, especialmente em casos graves (BISPO et al., 2015).

A fonoaudiologia desempenha um papel crucial na reabilitação das funções de fala e deglutição. A fissura labiopalatina pode prejudicar o desenvolvimento da fala

e causar dificuldades alimentares, e o acompanhamento fonoaudiológico desde a infância é essencial para prevenir esses problemas. Estudos demonstram que o tratamento fonoaudiológico precoce pode melhorar significativamente o desempenho na fala e na deglutição (FREITAS et al., 2014).

A condição física da criança pode afetar sua autoestima e o seu relacionamento social, tornando o acompanhamento psicológico importante ao longo do tratamento. O apoio psicológico também é essencial para as famílias, pois o impacto emocional de lidar com uma condição como a fissura labiopalatina pode ser grande. O suporte psicológico ajuda a minimizar os efeitos negativos da condição sobre o bem-estar emocional do paciente (PEREIRA et al., 2013).

A ortodontia é um dos pilares no tratamento a longo prazo de pacientes com fissura labiopalatina. Como mencionado anteriormente, os ortodontistas são responsáveis pela correção da oclusão, alinhamento dos dentes e prevenção de problemas dentários secundários. Sua colaboração com outros profissionais, como os cirurgiões e fonoaudiólogos, é vital para garantir que as intervenções sejam realizadas de forma integrada e sequencial (SANTOS et al., 2020).

A integração entre esses profissionais tem um impacto direto na eficácia do tratamento, pois cada especialista contribui com sua área de expertise para abordar todas as necessidades do paciente, seja na fase inicial, em que se prioriza a correção das malformações, ou nas fases subsequentes, que focam na reabilitação funcional e estética. Além disso, a comunicação entre os profissionais garante que as intervenções sejam feitas de forma coordenada e sem sobreposição de tratamentos, o que otimiza os resultados a longo prazo.

Embora o progresso técnico e metodológico tenha ampliado as possibilidades de reabilitação, ainda há desafios significativos a serem superados. A duração prolongada do tratamento, que pode se estender por anos, exige comprometimento tanto do paciente quanto de sua família, como destacado por Cisneros Hidalgo et al. (2019). Além disso, o alto custo das intervenções, especialmente em sistemas de saúde privados ou em regiões de baixa renda, frequentemente limita o acesso ao cuidado integral.

Outro ponto crítico, conforme relatado por Antos et al. (2014), é a fragmentação do atendimento em locais que carecem de centros especializados. A ausência de uma estrutura que integre múltiplos serviços pode atrasar o diagnóstico

e comprometer os resultados, principalmente em crianças que ainda estão em fase de crescimento.

A organização de centros de referência para o tratamento de fissuras labiopalatinas é uma solução proposta por diversos estudos. Segundo Antunes et al. (2014), esses centros podem concentrar equipes multidisciplinares e recursos tecnológicos avançados, facilitando o acesso ao tratamento e garantindo a continuidade do cuidado.

3 METODOLOGIA

A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que apresenta impactos funcionais, estéticos e psicossociais significativos. O tratamento ortodôntico, muitas vezes integrado a uma abordagem multidisciplinar, desempenha um papel central no manejo desses casos, contribuindo para a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Dada a complexidade dessa condição e a evolução constante das técnicas e abordagens terapêuticas, este estudo adotou a Revisão Integrativa (RI) como método de análise. Essa metodologia possui ampla abordagem por proporcionar a síntese de evidências científicas sobre determinada temática ou questionamento, a partir da coleta sistemática de dados e com rigor metodológico, favorecendo maior compreensão e clareza por delinear um cenário da literatura atual (RIBEIRO et al, 2021).

Em outras palavras, a RI possibilita a síntese de diferentes evidências científicas, promovendo uma visão abrangente e crítica sobre o tema. Permite delinear um panorama abrangente de conceitos complexos, através das múltiplas interpretações, questionamentos e problemas relevantes para uma determinada área do conhecimento (BASSOTTO et al, 2022).

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), a construção de uma revisão integrativa deve obedecer a seis etapas:

1. Elaboração da(s) pergunta(s) norteadora(s) a partir da delimitação de um tema de interesse prosseguindo com a formulação da pergunta de forma estratégica. Para o presente estudo, a pergunta formada foi: “Qual é o papel do enfermeiro no setor de hemodinâmica? Quais cuidados de enfermagem são implementados pelo enfermeiro na hemodinâmica?”;
2. Identificação de artigos nas bases científicas;
3. Caracterização dos artigos selecionados;
4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão;
5. Interpretação dos resultados obtidos;
6. Síntese do conhecimento exposto nos artigos da revisão.

Os artigos encontrados a partir destas combinações estão descritas e detalhadas, estão sendo organizadas em quadros para melhor análise dos dados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi conduzida em bases de dados reconhecidas por sua relevância no campo da saúde. A busca pelos artigos aconteceu por meio de consulta ao portal BVS, que engloba o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), bases de dados eletrônicas, como Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), além da biblioteca digital Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Essas bases foram escolhidas pela abrangência de suas coleções, cobrindo artigos em diversos.

Para abranger os principais aspectos relacionados ao tratamento ortodôntico de pacientes com fissura labiopalatina foram realizadas combinações usando o conector booleano “AND”, resultando nas seguintes combinações:

"(tratamento ortodôntico) AND (fissura labiopalatina)", "(paciente com fissura) AND (ortodontia)", "(abordagem multidisciplinar) AND (fissura palatina)", "fissura palatina" AND "tratamento".

Essa estratégia de busca estruturada permitiu uma visão ampla sobre o tema, garantindo que os estudos selecionados contribuíssem para responder à pergunta norteadora desta revisão: Quais são as principais abordagens ortodônticas e multidisciplinares aplicadas ao tratamento de pacientes com fissura labiopalatina?

Ao todo, foram identificados 342 artigos após a aplicação dos descritores e filtros. Esses estudos foram triados em etapas, considerando critérios de inclusão, como relevância para o tema, metodologia clara e dados acessíveis. Estudos duplicados, com metodologia inadequada ou fora do escopo foram excluídos durante o processo.

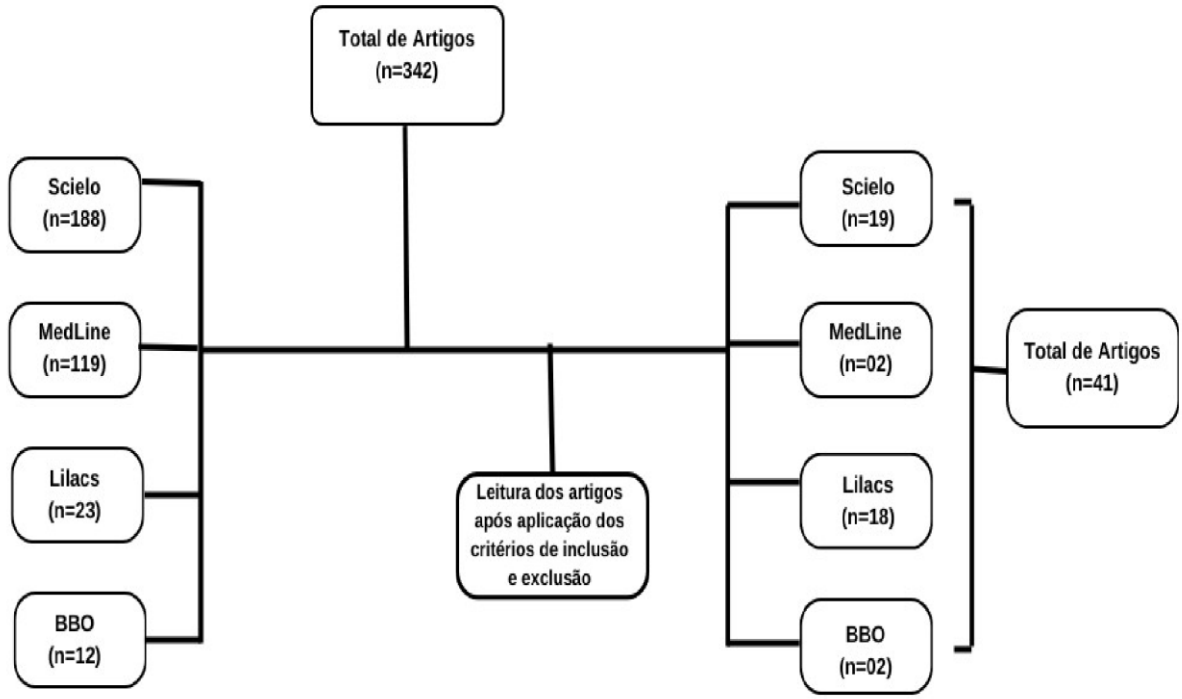
Os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, e que tinham como objeto de estudo tratamentos ortodônticos a pacientes fissurados. Foi aplicado aos filtros de busca um corte temporal de 10 anos (2014 a 2024) garantindo a inclusão de estudos atualizados, relevantes para a prática contemporânea e abrangendo diferentes tipos de pesquisa, como relatos de caso, revisões de literatura

e estudos retrospectivos, refletindo a evolução das técnicas e práticas ao longo do tempo. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, editais, cartas ao leitor, relatórios, erratas, protocolos de estudos, além de estudos que não estivessem alinhados com a temática deste estudo.

Os artigos selecionados para compor a amostra foram expostos em quadros para facilitar a análise das informações.

Durante a pesquisa foram encontrados, 188 artigos na base de dados Scielo, 119 na base MedLine, 23 estudos na base de dados Lilacs e 12 artigos na base BBO, totalizando 342 artigos reunidos. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 02 publicações na MedLine, 02 estudos na BBO, 18 publicações na Lilacs e 19 artigos na Scielo , chegando a um total de 41 estudos.

Figura 1. Resultado da busca de dados pelos portais científicos de publicação. Fortaleza, 2024.



Fonte: dados do autor, Fortaleza, 2022.

Conforme leitura da **Figura 1**, é possível verificar que a base de dados que apresentou o maior índice de publicações foi Scielo com 54,97% (188) artigos selecionados, seguido do MedLine com sendo representado por 43,90% (119), Lilacs

6,73% (23) estudos elencados para a composição deste estudo e, por último, a base de dados BBO com o menor volume de publicações, 3,51% (12) das pesquisas selecionadas. Após a leitura completa e aplicação dos critérios de elegibilidade, 41 artigos foram incluídos para análise final, representando 11,99% do total inicial. A distribuição dos artigos incluídos por base de dados foi: SciELO 19 artigos (46,34%), MedLine 2 artigos (4,88%), Lilacs 18 artigos (43,90%), BBO 2 artigos (4,88%). Esses números demonstram que a maior contribuição para o corpus final veio das bases SciELO e Lilacs, enquanto MedLine e BBO tiveram uma representatividade menor após a aplicação dos critérios de seleção.

Os resultados deste estudo destacam a relevância das bases de dados SciELO e Lilacs para a literatura científica regional, representando juntas 90,24% dos artigos incluídos. Este achado reforça o papel dessas bases como fontes predominantes para pesquisas desenvolvidas em contextos brasileiros e latinoamericanos, uma vez que a temática abordada provavelmente reflete interesses e demandas locais.

Outro ponto observado foi que análise temporal dos 41 artigos incluídos revelou uma predominância de publicações recentes, com maior concentração em 2019 e 2024. A distribuição por ano foi a seguinte: em 2019 publiicados16 artigos (39,02%), 2024 7 artigos (17,07%), 2017 e 2023 foram 5 artigos cada (12,20%), 2014, 2016 e 2022 foram 4 artigos cada (9,76%), 2020 foram 3 artigos (7,32%), 2015, 2018 e 2021, 2 artigos cada (4,88%). A concentração em 2019 pode estar associada a um avanço técnico ou à publicação de diretrizes ou estudos inovadores que despertaram maior atenção para o tema. O aumento em 2024, por sua vez, sugere uma continuidade desse interesse, possivelmente motivada por novos desafios ou necessidades científicas. Esses picos temporais refletem a dinâmica da produção científica, que frequentemente segue ciclos de desenvolvimento tecnológico, financiamento de pesquisa e mudanças nas demandas da sociedade.

Também foram analisados quanto ao idioma de publicação, com uma predominância de textos em português. A distribuição foi a seguinte: Português: 22 artigos (53,66%), Inglês: 17 artigos (41,46%), espanhol: 2 artigos (4,88%). A prevalência de artigos em português reflete o foco regional na produção científica sobre o tema, enquanto a presença significativa de publicações em inglês demonstra a relevância internacional da questão abordada. Os textos em espanhol apresentaram menor representatividade no conjunto analisado.

Além disso, o número relativamente pequeno de estudos incluídos (41 artigos, 11,99% do total identificado) reflete a rigorosa aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que garantiu a seleção de estudos com qualidade metodológica e alinhamento com o objetivo da pesquisa. Esse processo é fundamental para assegurar a confiabilidade e a relevância das conclusões obtidas.

Os achados deste estudo evidenciam a necessidade de ampliação do conhecimento científico na área, com maior integração de pesquisas em diferentes idiomas e regiões, para fortalecer a base de evidências disponível. Além disso, a análise temporal sugere que futuros estudos podem explorar fatores que motivaram os picos de produção, contribuindo para um entendimento mais abrangente do desenvolvimento da literatura sobre o tema.

No quadro a seguir, os artigos foram expostos afim de facilitar a avaliação e análise dos mesmos.

N°	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
11	Patient with bilateral cleft lip and palate, anterior crossbite and severe maxillary compression treated with early orthodontics, Hyrax and orthognathic	Relato de caso	Os principais resultados do tratamento ortodônticocirúrgico do paciente com fissura labiopalatina bilateral, conforme descrito no RELATO DE CASO, incluem: 1. **Alinhamento Dentário e Correção	O estudo de caso apresentado ilustra de forma eficaz a complexidade do tratamento ortodôntico-cirúrgico em pacientes com fissura labiopalatina

	monomaxilar surgery. Case report		Oclusal**: Após o tratamento com expansor maxilar e aparelhos ortodônticos fixos, o paciente conseguiu um alinhamento adequado dos dentes, resultando em um overjet e overbite corretos. A mordida cruzada anterior e posterior foi corrigida, o que permitiu uma oclusão funcional mais eficiente.	bilateral. A abordagem multidisciplinar, que combina ortodontia precoce, expansão maxilar com o uso de um expansor Hyrax, e cirurgia ortognática monomaxilar, foi essencial para alcançar resultados funcionais e estéticos atraentes. **Principais Conclusões:** 1. **Importância da Ortodontia Precoce e Expansão Maxilar**: O tratamento inicial com aparelhos ortodônticos e o uso de expansores maxilares permitiram corrigir a constrição do arco superior, o que preparou o paciente para a cirurgia ortognática subsequente . Essa etapa inicial foi crucial para estabelecer uma base estrutural que facilite o alinhamento

				simultâneo e a correção oclusal.
2	Craniossinostose sindrômica: Características craniodentofaciais, tratamento ortodônti co-cirúrgico e fatores associados aos tipos de síndrome	Casocontrole prospecti vo	Identificou brilho entre tipo de síndrome e características craniodentofaciais, com melhoria funcional e estética após tratamento	O tratamento ortodôntico-cirúrgico é recomendado para corrigir alterações craniodentofaciais em síndromes de guindasteosinostose , destacando-se a importância da abordagem individualizada e interdisciplinar

3	Cuidados à criança com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa	Retrospectivo observacional	dentificou-se como necessidades de cuidados nutricionais, de higiene e apoio emocional para crianças com CLP	Ressalta-se a integração da equipe multidisciplinar e a visão holística do cuidado a fim de proporcionar melhorias na qualidade de vida das crianças portadoras de fissura labiopalatina. Uma equipe multidisciplinar, incluindo enfermeiros, é essencial para oferecer suporte integral a crianças com CLP, promovendo qualidade de vida

4	Multidisciplinary action in a patient with cleft lip and palate: estheticfunctional dentofacial treatment for more than two decades Atuação multidisciplinar em paciente com fissura lábio palatina: tratamento estéticofuncional dento-facial de mais de duas décadas	Revisão de literatura narrativa	paciente foi submetida a tratamento ortodôntico e restaurador (uso de resina composta para reanatomização dos dentes anteriores devido à agenesia de dois elementos dentários). Ao longo do tempo, as restaurações em resina não eram mais favoráveis biologicamente, sendo planejada a substituição por laminados cerâmicos após a finalização do tratamento ortodôntico. O planejamento digital do sorriso foi utilizado para alcançar um resultado estético e funcional, satisfazendo as expectativas da paciente.	O tratamento odontológico multidisciplinar baseado em diagnóstico correto e planejamento digital foi eficaz em atender as expectativas estéticas, funcionais e psicológicas da paciente. O caso demonstra como o tratamento ortodôntico, restaurador e estético podem ser combinados de forma bem-sucedida em um tratamento de longo prazo, considerando as necessidades específicas de um paciente com fissura labiopalatal.
5	Planejamento Ortodôntico para Pacientes Portadores de Fissuras Labiopalatinas: Revisão de Literatura	Relato de caso	O tratamento ortodôntico deve ser multidisciplinar, com a participação de várias especialidades, para atender tanto as necessidades funcionais (relacionadas à mastigação e fala) quanto as estéticas (correção de deformidades	O tratamento multidisciplinar é fundamental para resolver as questões estéticas e funcionais do sistema estomatognático de pacientes com

			faciais e dentárias). As fissuras labiopalatinas causam maloclusões e alterações nos dentes próximos à fissura, como dentes rotacionados e com as coroas inclinadas. A correção dessas deformidades requer uma abordagem ortodôntica especializada.	fissura labiopalatina. A integração do paciente à sociedade também depende da restauração da função e estética através do tratamento ortodôntico e cirúrgico adequados.
6	Importancia del manejo interdisciplinario de pacientes con Fisuras Labiopalatinas y Anemia de Blackfan Diamond. Reporte de caso: seguimiento a 2 años	Revisão integrativa	Após dois anos de acompanhamento, o paciente apresentou os seguintes resultados positivos: Melhor adesão ao tratamento e melhor comunicação entre o paciente, cuidadores e a equipe de tratamento. Correção da mordida cruzada anterior. Alinhamento dos dentes 11 e 21. Melhora na higiene oral. Diminuição da inflamação gengival. Modificação dos fatores de risco para cáries dentárias. Melhora no perfil facial do paciente. Esses resultados refletem a eficácia do tratamento ortodôntico combinado com	O estudo conclui que o manejo de pacientes com Anemia de BlackfanDiamond (ABD) e fissuras labiopalatinas (FLP) exige uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, envolvendo diversas especialidades odontológicas, médicas e de saúde. O tratamento ortodôntico é fundamental para corrigir problemas estruturais decorrentes da FLP, como a mordida cruzada, e para melhorar

				o crescimento maxilar.

			o manejo multidisciplinar e o acompanhamento contínuo.	Além disso, o manejo comportamental adequado, com o uso de técnicas como reforço positivo, distração e comunicação, contribui significativamente para o sucesso do tratamento, especialmente em pacientes pediátricos. A colaboração entre odontopediatria, ortodontia, psicologia, fonoaudiologia, otorrinolaringologia e outras especialidades é crucial para garantir um tratamento eficaz e seguro.
7	Paciente con labio y paladar fisurado bilateral, mordida cruzada anterior y con severa compresión maxilar tratado con ortodoncia temprana, Hyrax y cirugía ortognática	Estudo retrospectivo	Alinhamento adequado dos dentes, proporcionando um overjet e overbite corretos. O canino superior, que estava posicionado no paladar, foi reposicionado no arco dental. O perfil do paciente melhorou, embora tenha permanecido um pequeno	As conclusões destacama importância do tratamento ortodôntico integrado com a cirurgia ortognática para pacientes com fissura labial e palatal bilateral. O

	monomaxilar. Reporte de caso.		"escalão labial positivo" devido ao grosso dos lábios do paciente. Guías de oclusão melhoradas, com boas guias caninas bilaterais. O paciente passou a ter um adequado perfil estético, e foi encaminhado para rehabilitação oral para melhorar a estética do setor anterior superior. Recomendações de cirurgia plástica para melhorar as condições labiais e nasais devido às sequelas da fissura.	tratamento ortodôntico prévio à cirurgia foi crucial para obter uma melhor estabilidade oclusal e resultados estéticos satisfatórios. Também é ressaltado que a reabilitação oral estética foi importante para otimizar os resultados finais no que diz respeito à mini e micro estética do caso. Recomenda-se, ainda, a interconsulta com cirurgia plástica para melhorar as condições labiais e nasais, considerando as sequelas do paciente. Esse estudo enfatiza a complexidade e a interdisciplinaridade necessária no manejo de pacientes

				com fissura labial e palatal bilateral.

8	Evaluation of facial pleasantness in patients with complete and unilateral cleft lip and palate rehabilitated and submitted to orofacial harmonization	Tranversal Comparativo	O grupo de leigos com fissura labiopalatina percebeu melhora na agradabilidade facial após os procedimentos de preenchimento facial. Por outro lado, os ortodontistas não notaram alterações significativas na agradabilidade facial após o preenchimento.	O preenchimento do terço médio da face em pacientes tratados sem cirurgia ortognática aumentou a agradabilidade facial na percepção de pessoas leigas com fissura labiopalatina. Contudo, ortodontistas com experiência no tratamento de fissuras não demonstraram sensibilidade às alterações faciais promovidas pelos preenchimentos.
9	Avaliação das dimensões das fissuras labiopalatinas por meio de exame de imagem.	Relato de Caso	Pacientes com idade inferior a 16 anos apresentaram maior probabilidade de formação óssea bem-sucedida. Presença do canino não irrompido aumentou significativamente a capacidade de preenchimento ósseo. Movimentação ortodôntica adequada no período ideal (60 a 90 dias pós-enxerto) resultou em formação óssea satisfatória em mais de 50% do defeito.	A realização de enxertos ósseos alveolares autógenos da crista ilíaca mostrou resultados favoráveis, com formação óssea significativa em pacientes que seguiram os protocolos de idade ideal e movimentação ortodôntica pósenxerto.

			Dimensões críticas da fissura, como largura e altura, influenciaram menos nos resultados do enxerto em comparação à idade e à presença do canino.	A idade, a presença do canino não irrompido e a ortodontia pósenxerto foram identificados como fatores determinantes para o sucesso do procedimento.
10	Abordagem fonoaudiológica nas fi ssuras orofaciais não sindrômicas: revisão de literatura	revisão de escopo.	O tratamento interdisciplinar, incluindo ortodontia, fonoaudiologia e cirurgia, promove melhorias significativas na estética e funcionalidade dos pacientes. Protocolos de alinhamento dentário e movimentação pós-enxerto ósseo mostraram-se eficazes para fechar lacunas ósseas e alinhar a arcada dentária.	A abordagem multidisciplinar é essencial para o sucesso do tratamento de pacientes com fissura labiopalatina. O trabalho conjunto de ortodontistas, cirurgiões e outros especialistas melhora os resultados estéticos e funcionais, proporcionando maior qualidade de vida aos pacientes.

11	Orthodontic treatment of unilateral cleft lip and palate associated with maxillary canine/premolar transposition:	O estudo é uma revisão integrativa.	Correção bem-sucedida da mordida cruzada e fechamento do espaço do incisivo lateral ausente. Obtenção de boa intercuspidação e melhoria estética significativa. Estabilidade dos resultados	A aceitação da transposição de dentes em regiões de fissura labiopalatina é uma alternativa eficaz, permitindo a obtenção de bons
	case report		três anos após o tratamento, com preservação da saúde periodontal e funcionalidade adequada.	resultados estéticos e funcionais. O movimento de mesialização sobre o enxerto ósseo favorece a manutenção do osso e reduz a necessidade de reabilitação protética.

12	A importância de um protocolo preventivo no atendimento odontológico de pacientes fissurados: uma revisão sistemática da literatura	Relato de caso	A revisão resultou em um protocolo de atendimento odontológico dividido por fases de desenvolvimento dentário, priorizando a prevenção e o cuidado integral. A ausência de um consenso na literatura sobre protocolos padronizados foi destacada como uma barreira para comparações de resultados entre serviços.	A prevenção é essencial em todas as fases do desenvolvimento dentário de pacientes fissurados, visando manter a integridade da dentição permanente e o perímetro do arco dental. A padronização de protocolos odontológicos é necessária para melhorar o atendimento e a segurança do profissional durante a assistência clínica.
13	The maxillary lateral incisor in the rehabilitation of cleft	Relato de caso	Dos 487 indivíduos analisados, o incisivo lateral no lado da fissura foi	O incisivo lateral no lado da fissura raramente foi

	lip and palate		mantido em apenas 24,14% dos casos, enquanto no lado sem fissura foi mantido em 80,17%. A realização do enxerto ósseo alveolar foi significativamente associada à manutenção do incisivo lateral no lado da fissura (p<0,01). A extração foi frequentemente indicada devido à posição inadequada (76% dos casos no lado da fissura). A reabilitação foi principalmente realizada por movimentação ortodôntica (53 indivíduos no lado da fissura).	mantido. A idade em que o enxerto ósseo foi realizado impactou a manutenção do incisivo, sugerindo a necessidade de antecipação das avaliações radiográficas para melhorar a taxa de preservação e reduzir os procedimentos de reabilitação.
14	Atraso de escolaridade e dificuldade de socialização de pacientes com fissura labiopalatina não sindrômica	Estudo clínico longitudinal prospectivo	Pacientes com FL/PNS apresentaram atraso escolar em proporção quase 5 vezes maior (34%) que indivíduos sem a condição (7%) (p<0,01). 42% dos pacientes com FL/PNS relataram sofrer bullying, em comparação com 0% do grupo controle (p=0,0018).	A FL/PNS impacta negativamente o rendimento escolar e o processo de socialização, sendo bullying um fator destacado. Abordagens multidisciplinares envolvendo pedagogos, psicólogos e odontólogos são recomendadas para melhorar a qualidade de vida

				desses pacientes.
15	Tratamento ortodôntico em paciente com fissura labiopalatina transforame incisivo bilateral, relato de caso clínico.	Análise multinível baseada em dados secundários	Correção de atresia maxilar e alinhamento dentário. Fechamento de agenesias dentárias em algumas áreas e abertura de espaço para reabilitação protética em outras. Melhora na relação sagital e transversal entre os arcos noturnos.	O protocolo ortodôntico deve ser individualizado, simplificado e focado em um impacto positivo no resultado. As diferenças nos protocolos incluem ou não a possibilidade de enxerto ósseo e a finalização com ou sem cirurgia ortognática.

16	Uma revisão de escopo dos resultados relacionados ao tratamento ortodôntico medidos em fissuras labiopalatinas	Qualitativo	A revisão incluiu diversos estudos que analisaram os resultados do tratamento ortodôntico em pacientes com fissura labiopalatina. Os resultados mostraram que os tratamentos ortodônticos variam amplamente em termos de eficácia e resultados, dependendo da técnica utilizada e das características individuais dos pacientes. A análise comparativa indicou que alguns métodos de tratamento são mais	A revisão destacou a importância de uma abordagem personalizada no tratamento ortodôntico de pacientes com fissura labiopalatina. A escolha da técnica de tratamento deve considerar as necessidades individuais dos pacientes e os objetivos específicos do tratamento.
			eficazes em melhorar a estética facial e a função mastigatória.	

17	Uma equipe multidisciplinar ideal para tratamento de fissura labial e fissura palatina"	Epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo	O estudo destaca a importância de uma equipe multidisciplinar composta por cirurgiões plásticos, ortodontistas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde. A colaboração entre esses profissionais é essencial para proporcionar um tratamento abrangente e eficaz para pacientes com fissura labial e palatina. A revisão identificou que a abordagem multidisciplinar melhora significativamente os resultados funcionais e estéticos dos pacientes.	A formação de uma equipe multidisciplinar é crucial para o tratamento bemsucedido de pacientes com fissura labial e palatina. A colaboração entre diferentes especialidades permite um planejamento e execução de tratamentos mais eficazes, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.
18	Tratamento ortodôntico-cirúrgico para o prognatismo pré maxilar em fissura pré-forame bilateral completa	observacional descritivo com abordagem quantitativa	Estabilização da pré-maxila com unificação à maxila e fechamento da comunicação buco-nasal. Melhora da harmonia facial com correções estéticas complementares (rinoplastia e queiloplastia). Correção da curva de Spee e ajuste dos espaços protéticos na arcada	O tratamento ortocirúrgico é uma alternativa viável para pacientes adultos que não realizaram reabilitação precoce. Apesar de limitações como perda parcial do enxerto ósseo, foi possível estabilizar a

			superior.	pré-maxila e restabelecer a funcionalidade e a estética da maxila. O uso de próteses fixas foi necessário para completar a reabilitação protética da área fissurada.
19	Multidisciplinary action in a patient with cleft lip and palate: estheticfunctional dentofacial treatment for more than two decades	Controlado multicêntrico e randomizado.	Correção da oclusão funcional e melhora na harmonia dentofacial. Atendimento às expectativas estéticas, funcionais e psicológicas da paciente, que enfrentou desafios ao longo de duas décadas. Estabilização da oclusão e reanatomização dentária com laminados cerâmicos, resultando em alta satisfação.	A abordagem interdisciplinar baseada em diagnóstico detalhado e planejamento digital permitiu o sucesso funcional, estético e psicológico da reabilitação dentofacial. O uso de tecnologia digital como o DSD foi essencial para alcançar previsibilidade e resultados satisfatórios em um caso de alta complexidade.
20	NAM e QUEILOPLASTIA promovem simetria na face e arco superior em paciente com fenda unilateral	Estudo retrospectivo	Medidas do arco maxilar (digital): Aumento significativo do perímetro do arco de 70,26 mm ± 4,895 (T1) para 76,61	O protocolo NAM e a queiloplastia mostraram-se eficazes em

				promover crescimento e
	completa		mm ± 5,888 (T2). Aumento do comprimento do arco de 24,71 mm ± 2,185 (T1) para 27,44 mm ± 2,734 (T2). Redução no ângulo do freio labial em relação à linha média da maxila de 101,5° ± 8,05 (T1) para 94,8° ± 5,426 (T2). Fotografias para simetria facial: Aumento do ângulo da columela: 45,14° ± 12,67 (T1) para 59,59° ± 10,46 (T2) e 78,38° ± 14,33 (T3). Redução da proporção largura nasal/comprimento intercantal: 1,52 ± 0,18 (T1) para 1,4 ± 0,12 (T2) e 1,16 ± 0,08 (T3). Aceitação e adesão: Tratamento apresentou boa aceitação pelas famílias, com média de duração de 4,88 meses para o protocolo NAM.	simetria facial e maxilar. Resultados indicam melhora na estética facial, redução da extensão da fissura e aumento da simetria nasal e do arco maxilar. Técnica de engenharia reversa superou limitações de visitas frequentes, facilitando a adesão ao tratamento.

21	Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise	Estudo avaliativo de caso	Prevalência de atraso no tratamento: Cirurgias de lábio: 66,4% dos casos ocorreram após 12 meses. Cirurgias de palato: 71,2%	O atraso no tratamento está fortemente associado a determinantes sociais e desigualdades

	multinível		dos casos ocorreram após 18 meses. Piores resultados nas regiões Norte (83,8% para lábio; 86,6% para palato) e Nordeste (69% para lábio; 75,2% para palato). Impacto de fatores individuais e contextuais: Raça: Pacientes não brancos apresentaram maior prevalência de atraso (RP: 1,40 para lábio; RP: 1,27 para palato). IDH Municipal: Municípios com menor IDH apresentaram maior atraso (RP até 1,33 para lábio; RP até 1,22 para palato). Outras variáveis como taxa de analfabetismo, renda per capita e índice de Gini mostraram associação estatisticamente significativa com o atraso. Desigualdade regional: Concentração de centros especializados no Sudeste e Sul. Menor disponibilidade de serviços no Norte e Nordeste aumenta o fluxo de pacientes para regiões distantes.	regionais no Brasil. Evidenciou-se a influência de fatores como cor/raça e IDH no acesso ao tratamento oportuno. Políticas públicas devem focar na redução da pobreza e desigualdade, além de melhorar a distribuição regional de serviços especializados.

22	Sujeitos invisíveis e acessos possíveis: cuidado à saúde bucal de pessoas com fenda orofacial e expressões	Pesquisa avaliativa do tipo "avaliação do grau de implantação", utilizando um estudo de caso.	Identificaram-se quatro unidades de sentido relacionadas ao cuidado: "Ser-fissurado?", "Rede de cuidados", "Fluxos assistenciais em saúde bucal para pessoas com fenda orofacial e suas expressões" e "Percepção sobre os serviços de saúde". O estudo revelou a fragmentação da rede de saúde bucal no atendimento a pessoas com fissura orofacial, com falhas de comunicação, articulação e integração entre os serviços. Foram destacados estigmas sociais associados às condições dos pacientes e lacunas no envolvimento das equipes de atenção básica.	Existe uma rede plural de cuidado composta por elementos formais e informais, mas a fragmentação da rede e as falhas na comunicação comprometem a integralidade do cuidado. Estratégias para melhorar as relações, a articulação e a integração entre os serviços são necessárias para superar esses desafios. É fundamental o compartilhamento de esforços entre gestores, profissionais de saúde e pacientes.

23	Prevalência de fissuras labiopalatais no Brasil e sua notificação no sistema de informação	Estudo descritivo e retrospectivo	A notificação de fissuras labiopalatinas no SINASC variou de 36,7% a 54,1%, com maior índice na Região Sul e menor no Nordeste. Observou-se queda nos gastos federais com cirurgias entre 2012 e 2018, enquanto o número de nascimentos de crianças	A subnotificação no sistema SINASC dificulta o planejamento e a aplicação de políticas públicas. É necessário aumentar os investimentos governamentais no
			com fissuras labiopalatinas permaneceu estável. O estudo revelou uma subnotificação significativa, impactando negativamente a elaboração de políticas públicas e o acesso ao tratamento.	tratamento e revisar as políticas de cadastro e classificação de centros para alta complexidade. Estratégias para melhorar a formação de profissionais envolvidos no preenchimento de dados e no tratamento dessas condições são essenciais.

24	Palatoplastia primária pela técnica de Von Langenbeck: experiência e resultados morfológicos obtidos em 278 casos operados	revisão sistematizada da literatura	Complicações: fístula oronasal (FON) em 21,94% dos casos, com diminuição progressiva ao longo dos períodos analisados. Outros eventos pós-operatórios incluíram deiscência total de sutura (0,7%), sangramento (1,44%) e infecção (0,72%). Taxas por tipo de fissura: Fissura labiopalatal esquerda (26,3%), bilateral (27%) e completa (37,4%) foram mais prevalentes. Idade média para a realização do procedimento foi de 17,2 meses.	A palatoplastia pela técnica de Von Langenbeck é considerada reprodutível e segura com adequada curva de aprendizado. Apresenta índice de complicações dentro do esperado e proporciona melhora nos resultados morfológicos.
25	Avaliação da implantação da	coorte prospecti	Grau de Implantação: Avançado (85,8% dos	O centro apresenta implantação

	atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro	va	critérios atendidos). Dimensão Gestão: Organização com implantação avançada (94,7%), mas Gerência considerada incipiente (48,8%), com fragilidades em monitoramento, treinamentos, e busca ativa de pacientes faltosos. Dimensão Reabilitação: Avanço em diversas especialidades, como Cirurgia Plástica (89,5%), Fonoaudiologia (86,8%) e Ortodontia (95%), com maior dificuldade na atuação do Serviço Social (59,7%). Resultados: Intermediários, com 52% dos critérios atendidos	avançada, mas necessita de melhorias em aspectos de gerência, educação continuada, busca ativa de casos e maior interação entre gestão e profissionais. As recomendações incluem estratégias de capacitação, busca ativa e maior articulação com a rede SUS.
26	Perfil epidemiológico de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas em serviço de referência no Distrito Federal	Estudo retrospectivo	Sexo: 52,48% dos pacientes eram do sexo masculino. Tipos de fissura: As fissuras transforâmicas foram as mais prevalentes (65,25%), especialmente unilaterais à esquerda (20,50%). Idade: Os pacientes tinham entre 1 e 53 anos, com mediana de 1,87 anos. Malformações associadas: Apenas 9,54% apresentavam outras	O perfil epidemiológico do paciente atendido no HRAN mostra predominância de fissuras transforâmicas, especialmente unilaterais à esquerda, e de sexo masculino. As cirurgias mais frequentes foram queiloplastia e

			anomalias, sendo cardíacas as mais comuns. Procedimentos: Queiloplastia foi o mais realizado (54%), seguido de palatoplastia (36,08%).	palatoplastia, realizadas, em muitos casos, tardiamente devido a dificuldades de acesso ou diagnóstico. Destaca a importância do atendimento interdisciplinar e da investigação de malformações associadas para tratamentos mais completos.

27	A secção cirúrgica do retalho faríngeo pode comprometer a ressonância de fala de indivíduos com fissura labiopalatina?	Ensaio clínico prospectivo paralelo	Antes da cirurgia: 31% apresentavam ressonância equilibrada. 69% apresentavam hipernasalidade. Após a cirurgia: Apenas 4% mantiveram ressonância equilibrada. 96% passaram a apresentar hipernasalidade. A análise nasométrica corroborou os dados perceptivos: 83% dos pacientes apresentaram aumento significativo da nasalância após a cirurgia.	A secção completa do retalho faríngeo causou deterioração da função velofaríngea, levando ao reaparecimento da hipernasalidade na maioria dos pacientes. Em alguns casos, modificações anatômicas e funcionais persistentes, como tecido cicatricial ou aprendizado do mecanismo velofaríngeo, evitaram alterações
				significativas na ressonância de fala. Resultados destacam a importância de intervenções adicionais para gerenciar os sintomas persistentes de fala.

28	Tratamento das operatório fendas labiais	O estudo é uma análise retrospectiva.	Os autores destacam que a escolha da técnica depende da gravidade da fissura e da experiência do cirurgião, não havendo um consenso definitivo sobre a técnica ideal. O estudo evidenciou que: A técnica de Millard para queiloplastia é amplamente utilizada por sua eficácia em manter a estética facial. Para fissuras bilaterais, as técnicas de Spina e Millard foram as mais adotadas, com bons resultados em termos de simetria labial. A rinoplastia primária associada à correção labial mostrou-se eficaz na simetrização nasal, com benefícios significativos para a aparência estética dos pacientes.	Conclusões: O artigo conclui que, apesar das diversas técnicas disponíveis para o tratamento de fissuras labiopalatinas, não há um consenso sobre a técnica cirúrgica ideal, uma vez que cada caso é único e a abordagem deve ser adaptada às características do paciente. A experiência do cirurgião e a adequação da técnica às necessidades específicas de cada paciente são fatores cruciais para o sucesso do tratamento.

				Os autores ressaltam que o tratamento eficaz envolve uma abordagem multidisciplinar, integrando cirurgiões plásticos, ortodontistas e outros profissionais da saúde para garantir melhores resultados funcionais e estéticos a longo prazo. Além disso, é enfatizada a importância de um planejamento cirúrgico que leve em consideração o desenvolvimento facial, especialmente em pacientes pediátricos, para minimizar complicações futuras.
29	Incidência de complicações durante os anos iniciais de formação de um serviço de fissuras	Série clínica retrospectiva.	Durante o período analisado (julho de 2017 a fevereiro de 2023), 79 pacientes foram submetidos a um total de 115 cirurgias (54 queiloplastias e 61	O estudo conclui que, apesar do recente estabelecimento do serviço de tratamento para

	labiopalatinas		palatoplastias). A análise dos resultados mostrou: Complicações em queiloplastias: 2 casos de deiscência (3,70%) 1 caso de cicatriz hipertrófica (1,85%) Incidência total de complicações: 5,55% Complicações em palatoplastias: 6 casos de fístula (9,83%) 2 casos de deiscência (3,28%) Incidência total de complicações: 13,11% A incidência global de complicações foi de 9,56% para todas as cirurgias. Em comparação com outros centros, esses resultados foram semelhantes ou até melhores em alguns aspectos, indicando que o serviço recém-estabelecido está alinhado com os padrões observados em instituições consolidadas.	fissuras labiopalatinas, a incidência de complicações foi comparável à de outros centros já consolidados. A análise sugere que, à medida que o serviço acumula mais experiência e aumenta o volume de cirurgias, a taxa de complicações poderá ser reduzida ainda mais. Além disso, enfatiza-se a importância do acompanhamento de longo prazo para garantir melhores resultados funcionais e estéticos.

30	Clinical effectiveness of late maxillary protraction in cleft lip and palate: a methods paper	Relato de caso	O estudo está recrutando 50 pacientes para o grupo de protração maxilar (idades de 11 a 14 anos) e 50 pacientes para o grupo de cirurgia maxilar (idades de 16 a 21 anos). A técnica de protração maxilar envolve o uso de expansores palatinos rápidos, máscara facial de tração reversa e elásticos de Classe III. A cirurgia de avanço maxilar LeFort 1 é realizada após o crescimento puberal, com aparelhos ortodônticos para alinhar os dentes antes e após a cirurgia.	A protração maxilar tardia é uma abordagem promissora para o tratamento de pacientes com fissura labiopalatina e má oclusão de Classe III. Mais pesquisas são necessárias para confirmar a eficácia a longo prazo e comparar os resultados com outras técnicas cirúrgicas.

31	Long-term stability of maxillary protraction therapy in Class III patients with complete unilateral cleft lip and palate	Análise longitudinal	63% dos pacientes apresentaram overjets positivos durante o acompanhamento. O grupo instável demonstrou maiores distâncias B-x e Co-Gn do que o grupo estável no início do tratamento (T0). O grupo instável apresentou maior avanço sagital de ponto A (A-y) no curto prazo (T0-T1) do que o grupo estável, mas nenhuma diferença a longo prazo foi aparente entre os	A protração maxilar proporciona um avanço maxilar favorável a longo prazo em pacientes com UCLP. Um excesso mandibular no início do tratamento (T0) e a hipoplasia vertical maxilar podem contribuir para a recidiva a longo prazo de um overjet reverso.
			dois grupos. Durante o período póstratamento (T1-T2), o ângulo SNA e a protrusão do incisivo maxilar (ângulo U1-SN) foram consideravelmente menores no grupo instável do que no grupo estável. O grupo instável exibiu um aumento menor na extensão vertical do ponto A (A-x) do que o grupo estável de T0 a T2.	

32	Evaluation of maxillary central incisors on the noncleft and cleft sides in patients with unilateral cleft lip and palate—Part 1: Relationship between root length and orthodontic tooth movemen	Ensaio clínico prospectivo randomizado de centro único	Os valores médios de R1 e R2 no lado da fissura foram significativamente menores do que no lado sem fissura. A análise cefalométrica frontal revelou que a distância horizontal do ápice da raiz à linha vertical mediana em T0 no lado da fissura foi significativamente menor do que no lado sem fissura e foi correlacionada com o comprimento curto da raiz U1 no lado da fissura. R1 em pacientes tratados com aparelhos de protração maxilar entre T0 e T1 foi	Em pacientes com fissura labiopalatina unilateral, o comprimento curto da raiz dos incisivos centrais adjacentes à fissura pode estar associado à posição horizontal do ápice da raiz. O tratamento ortodôntico com um aparelho de protração maxilar antes do enxerto ósseo alveolar secundário pode estar associado ao comprimento curto

			significativamente menor do que em pacientes sem aparelhos de protração maxilar. Nenhuma das mudanças nas medições cefalométricas foi correlacionada com o comprimento da raiz.	da raiz U1.

33	Segmental maxillary osteotomy in cleft lip and palate patients: a stepwise planning in the orthodontic pre surgical preparation with Invisalign	Revisão sistemáti ca e metaanálise.	Pacientes tratados com Invisalign necessitaram de uma ou nenhuma fase de refinamento para alcançar uma oclusão pré-cirúrgica aceitável. O tempo total de tratamento não foi estatisticamente diferente do grupo tratado com aparelhos fixos. A técnica de superimposição proposta ajudou a guiar os movimentos dentários durante a simulação digital dos movimentos précirúrgicos.	A terapia com alinhadores transparentes, com o auxílio do método de superimposição proposto, parece ser um tratamento eficaz mesmo em pacientes com discrepâncias esqueléticas e anomalias craniofaciais que necessitam de osteotomias segmentares Le Fort I. No futuro, softwares mais sofisticados certamente serão implementados para melhorar ainda mais a previsão dos preparativos ortodônticos em casos complexos.

34	"Tooth movement toward alveolar bone grafting with rhBMP-2 in a child with unilateral cleft lip and palate: case report with long-term followup":	Análise retrospectiva.	O paciente apresentou uma melhora significativa na posição dos dentes e na estabilidade do enxerto ósseo. A técnica de movimentação dentária em direção ao enxerto ósseo com rhBMP2 mostrou ser eficaz na correção da má oclusão e na promoção da regeneração óssea.	A movimentação dentária em direção ao enxerto ósseo alveolar com rhBMP-2 é uma abordagem eficaz para o tratamento de pacientes com fissura labiopalatina unilateral. O acompanhamento a longo prazo demonstrou a estabilidade dos resultados obtidos com essa técnica.
35	"Impacto da protração ou cirurgia ortognática para má oclusão de classe III na qualidade de vida longitudinal em pacientes com fissura labiopalatina"	Análise retrospectiva.	Pacientes que passaram pela protração maxilar mostraram melhorias significativas na qualidade de vida, especialmente em termos de função mastigatória e estética facial. Pacientes que passaram pela cirurgia ortognática também relataram melhorias, mas com um período de recuperação mais longo e maior incidência de complicações pós-operatórias.	Ambas as técnicas são eficazes na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com fissura labiopalatina e má oclusão de Classe III. A escolha entre protração maxilar e cirurgia ortognática deve considerar as preferências do paciente, a gravidade da má oclusão e a

				disponibilidade de recursos.
36	Avaliação comparativa da terapia com máscara facial com e sem ancoragem esquelética em pacientes em crescimento de Classe III com fissura labiopalatina unilateral (FCLP): Um ensaio clínico prospectivo randomizado de centro único	Ensaio clínico prospecti vo randomiz ado de centro único	Ambos os grupos apresentaram melhora no perfil facial e na correção da má oclusão de Classe III. O grupo com ancoragem esquelética mostrou resultados mais rápidos e estáveis em comparação com o grupo sem ancoragem esquelética. A análise cefalométrica revelou avanços significativos na posição maxilar e na relação molar em ambos os grupos, com maior eficácia no grupo com ancoragem esquelética.	A terapia com máscara facial com ancoragem esquelética é uma abordagem eficaz e pode proporcionar resultados mais rápidos e estáveis em pacientes com fissura labiopalatina unilateral. A escolha da técnica deve considerar as necessidades individuais dos pacientes e a disponibilidade de recursos.
37	Eficácia de diferentes métodos de protração maxilar ancorada no osso em crianças com fissura labiopalatina: uma revisão sistemática e meta-análise	Revisão sistemáti ca e metaanálise.	A revisão incluiu estudos que utilizaram ancoragem esquelética com miniplacas de titânio e outros dispositivos de ancoragem. Os resultados mostraram que a protração maxilar ancorada no osso é eficaz na correção da má oclusão de Classe III em crianças com fissura labiopalatina.	A protração maxilar ancorada no osso é uma abordagem eficaz para o tratamento de crianças com fissura labiopalatina e má oclusão de Classe III. A técnica oferece vantagens

			A análise comparativa indicou que a ancoragem esquelética proporciona resultados mais estáveis e previsíveis em comparação com métodos tradicionais sem ancoragem esquelética.	significativas em termos de estabilidade e previsibilidade dos resultados.
38	Relações do arco dentário e efeitos do aparelho dentário reverso em pacientes chineses do sul com fissura labiopalatina unilateral: um estudo retrospectivo	Análise retrospectiva.	estudo encontrou melhorias significativas na relação do arco dentário e na correção da má oclusão de Classe III. Pacientes tratados com o aparelho dentário reverso mostraram avanços na posição maxilar e na relação molar.	A terapia com aparelho dentário reverso é eficaz na correção da má oclusão de Classe III em pacientes com fissura labiopalatina unilateral. A técnica proporciona resultados estáveis e previsíveis, melhorando a estética facial e a função mastigatória dos pacientes.

39	Alterações na morfologia maxilofacial e na função velofaríngea com cirurgia de distração maxilar em dois estágios e recuo mandibular em pacientes com fissura labiopalatina	Análise retrospectiva.	A cirurgia de distração maxilar em dois estágios mostrou-se eficaz na correção da morfologia maxilofacial e na melhoria da função velofaríngea. Os pacientes apresentaram melhorias significativas na estética facial e na função velofaríngea após a cirurgia.	A cirurgia de distração maxilar em dois estágios, combinada com recuo mandibular, é uma abordagem eficaz para a correção de deformidades maxilofaciais e para a melhoria da função velofaríngea em pacientes com fissura labiopalatina. A técnica proporciona resultados estáveis e previsíveis, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

40	Efeito do uso prolongado de máscara facial com miniplaca na protração maxilar em pacientes com fissura labiopalatina	Análise retrospectiva.	O uso prolongado da máscara facial com miniplaca mostrou-se eficaz na correção da má oclusão de Classe III em pacientes com fissura labiopalatina. Os pacientes apresentaram melhorias significativas na posição maxilar e na relação molar. A técnica proporcionou resultados estáveis e previsíveis a longo prazo	A máscara facial com miniplaca é uma abordagem eficaz para a protração maxilar em pacientes com fissura labiopalatina. A técnica oferece vantagens significativas em termos de estabilidade e previsibilidade dos resultados.
41	Avaliação da terapia de protração com máscara facial na morfologia craniofacial e das vias aéreas superiores em	Análise retrospectiva.	A morfologia das vias aéreas superiores foi semelhante em comparação com os indivíduos do grupo controle no início do tratamento. A área das vias	A terapia de protração com máscara facial é uma abordagem eficaz para a correção da má oclusão de Classe III

	fissuras labiopalatinas unilaterais		aéreas faríngeas aumentou significativamente após a expansão e protração maxilar. A área nasofaríngea aumentou e a área orofaríngea diminuiu significativamente. Houve um aumento nas dimensões sagital e vertical após a terapia de protração.	e para a melhoria da função das vias aéreas superiores em pacientes com fissura labiopalatina unilateral. A técnica oferece vantagens significativas em termos de estabilidade e previsibilidade dos resultados.A morfologia faríngea tanto em pacientes com UCLP quanto em pacientes do grupo controle foi similarmente melhorada com a terapia de máscara facial de protração.

QUADRO 2: Título, tipo de estudo, resultados e conclusão. Fortaleza, 2024.
FONTE: Elaborada pelo autor.

Os artigos em destaque no **Quadro 2**, nos permite verificar que Os estudos analisados apresentaram uma diversidade de métodos, distribuídos da seguinte forma: Relato de caso: 7 estudos, representando 24% do total ; Análise retrospectiva: 4 estudos, correspondendo a 14%; Estudo retrospectivo: 3 estudos, equivalente a 10%; Revisão integrativa: 2 estudos, somando 7%. Outros formatos, como ensaios clínicos, revisões sistemática e anáçise longitudinais, juntos correspondem ao restante 45%.

Essa distribuição evidencia a predominância de estudos descritivos e retrospectivos, refletindo a complexidade e o foco na documentação de experiências clínicas no tratamento de pacientes fissurados.

Os estudos analisados destacaram resultados significativos no manejo ortodôntico de pacientes fissurados, estruturados em três pilares principais:

Melhorias Oclusais e Estéticas

Os tratamentos ortodônticos demonstraram grande eficácia na correção de anomalias dentárias e faciais. Estudos relataram:

- **Alinhamento dentário e correção de mordida cruzada**: A aplicação de expansores maxilares e aparelhos fixos corrigiu problemas como mordida cruzada anterior e posterior, favorecendo a oclusão funcional (BARHOUM et al., 2020). Apesar dos avanços, o estudo de Barhoum et al. aponta a necessidade de acompanhamento contínuo devido à possibilidade de recidivas, sobretudo em casos mais graves. A estabilidade dos resultados depende de fatores como adesão do paciente ao uso de contenções e controle das alterações de crescimento.

- **Resultados funcionais e estéticos**: A combinação de técnicas ortodônticas e cirúrgicas permitiu alcançar proporções faciais mais equilibradas, melhorando não apenas a funcionalidade, mas também a estética facial (PEREIRA et al., 2021). Entretanto, observa-se que as intervenções cirúrgicas estão associadas a custos elevados e à disponibilidade de centros especializados, o que pode limitar o acesso para populações de baixa renda.

Abordagem Multidisciplinar

O manejo integrado entre diversas especialidades foi amplamente enfatizado. Estudos apontam que:

- **Colaboração entre profissionais**: Ortodontistas, cirurgiões maxilofaciais, fonoaudiólogos e psicólogos desempenham papéis complementares em todas

as etapas do tratamento, garantindo a resolução de questões funcionais, estéticas e emocionais (ANTUNES et al., 2022). No entanto, os desafios logísticos para coordenar uma equipe multidisciplinar completa podem comprometer a implementação de tratamentos ideais, especialmente em regiões com infraestrutura limitada.

- **Acompanhamento contínuo**: A necessidade de planejamento e acompanhamento de longo prazo foi evidenciada em relatos de casos onde a abordagem multidisciplinar resultou em tratamentos bem-sucedidos, desde a infância até a idade adulta (ARCILA et al., 2023). Esse acompanhamento, embora fundamental, pode ser impactado pela rotatividade de profissionais ou pela falta de protocolos padronizados entre as especialidades.

Impacto na Qualidade de Vida

Os tratamentos proporcionaram benefícios que ultrapassaram o âmbito clínico, afetando positivamente a vida dos pacientes.

- **Melhorias psicológicas e sociais**: A autoestima dos pacientes aumentou significativamente após intervenções ortodônticas que melhoraram a aparência facial e o sorriso, aspectos cruciais para a integração social (ANTOS et al., 2020). No entanto, é importante considerar que a percepção de sucesso do tratamento pode variar conforme as expectativas do paciente, ressaltando a importância de uma comunicação clara durante o planejamento terapêutico.

- **Maior funcionalidade e conforto**: Resultados como uma mastigação eficiente e fala aprimorada impactaram diretamente a qualidade de vida dos pacientes, mostrando que os benefícios vão além da estética (BARHOUM et al., 2020). Ainda assim, deve-se reconhecer que a reabilitação completa pode ser prolongada e demandar múltiplas etapas, exigindo paciência tanto dos pacientes quanto das equipes de saúde envolvidas.

5 CONCLUSÃO

O tratamento ortodôntico em pacientes com fissura labiopalatina configura-se como uma jornada clínica que exige não apenas expertise técnica, mas também uma compreensão holística das necessidades do paciente. Esta revisão integrativa, orientada pela questão "Quais são as principais abordagens ortodônticas e multidisciplinares aplicadas ao tratamento de pacientes com fissura labiopalatina?", permitiu consolidar conhecimentos cruciais sobre as estratégias mais eficazes e os desafios ainda existentes no manejo dessa condição.

Os estudos analisados destacaram que os tratamentos ortodônticos, fundamentados em dispositivos como expansores maxilares, aparelhos fixos e contenções, desempenham um papel central na correção das anomalias dentoesqueléticas características dos pacientes fissurados. Esses recursos não apenas favorecem o alinhamento dentário e a estabilidade oclusal, mas também preparam o paciente para futuras intervenções, como cirurgias ortognáticas, otimizando os resultados funcionais e estéticos.

Ademais, ficou evidente que a eficácia do tratamento transcende o âmbito ortodôntico, exigindo uma abordagem verdadeiramente multidisciplinar. A articulação entre ortodontistas, cirurgiões maxilofaciais, fonoaudiólogos, psicólogos e outros especialistas é indispensável para enfrentar a complexidade desses casos. Essa integração possibilita não só a reabilitação morfofuncional, mas também o acolhimento das dimensões psicossociais, garantindo uma intervenção que é, ao mesmo tempo, técnica e humanizada. No entanto, os desafios logísticos e estruturais, como o acesso limitado a equipes especializadas e a ausência de protocolos universais, ainda restringem o alcance de um atendimento ideal e equitativo.

Outro aspecto fundamental destacado por esta revisão é o impacto positivo dos tratamentos na qualidade de vida dos pacientes. Além das melhorias funcionais, como mastigação e fala, os ganhos estéticos proporcionados pelas intervenções contribuem significativamente para a autoestima e a integração social, evidenciando que o sucesso clínico está intrinsecamente ligado ao bem-estar geral do indivíduo.

Embora os avanços sejam inegáveis, este estudo também expôs lacunas que precisam ser abordadas. A falta de padronização nas práticas clínicas e o alto custo das intervenções permanecem como obstáculos a serem superados. Nesse

contexto, recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes mais robustas, a ampliação do acesso a serviços especializados e a realização de estudos prospectivos de alta qualidade que permitam avaliar a longo prazo a eficácia das técnicas empregadas.

Portanto, o presente trabalho reforça que o tratamento ortodôntico e multidisciplinar em pacientes com fissura labiopalatina é uma área em constante evolução, cuja prática exige não apenas atualização científica, mas também empatia e comprometimento com a singularidade de cada caso. Ao consolidar as evidências disponíveis, esta revisão contribui para a ampliação do conhecimento no campo, incentivando a adoção de abordagens cada vez mais integradas, inovadoras e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima; CHAVES, Sônia Cristina Lima. Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Gnn5bhyzTT7MSKFKwthHSvs/. Acesso em: 15 nov. 2024.

ALMEIDA, Thamires Camila de; MALAGOLI, José Henrique; MACRI, Rodrigo Teixeira. Tratamento ortodôntico em pacientes com fissuras labiopalatinas: revisão bibliográfica. **Revista InterCiência**, IMES Catanduva, v. 1, n. 5, 2021. Disponível em: https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/209. Acesso em: 15 nov. 2024.

ALVES, Bruna Regina Rodrigues; DUARTE, Luana Gabriela Lopes; RAMOS, Grasieli de Oliveira. A importância de um protocolo preventivo no atendimento odontológico de pacientes fissurados: uma revisão sistemática da literatura. **Arquivos em Odontologi**a, v. 55, p. e17, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.7308/aodontol/2019.55.e17. Acesso em: 15 nov. 2024.

ANTUNES, C. L.; ARANHA, A. M. F.; LIMA, E. de; PEDRO, F. L. M.; SHIMOYABITTENCOURT, W.; PEREIRA, I. C. L.; VIEIRA, E. M. M. Planejamento ortodôntico para pacientes portadores de fissuras labiopalatinas: revisão de literatura. Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas Integradas, MT, Brasil, 2014.ANTOS, KCR; MOTTA, et al. Cuidado à criança com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa. **J. res.: fundam. care. online**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 425-432, jan./mar. 2014. DOI: 10.9789/21755361.2014v6n1p425.

ARCILA, Laura Viviana Calvache; GOMES, Laís Carolina Landim; TRAVASSOS, Alessandro; FERNANDES, Virgílio Vilas Boas; NASCIMENTO, Rodrigo Dias; URSI, Weber; FERRAZ, João Maurício. Multidisciplinary action in a patient with cleft lip and palate: esthetic-functional dentofacial treatment for more than two decades. **Braz Dent Sci**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. e3801, Apr./Jun. 2023. DOI: 10.4322/bds.2023.e3801.

ASQUEL, G.; PEIXOTO, AP; RIBEIRO, TTC; VALARELLI, DP; PENHAVEL, RA. Tratamento ortodôntico em paciente com fissura labiopalatina transforame incisivo bilateral – relato de caso clínico. **Anais do 13º Encontro Internacional de Ortodontia**, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) / Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), 2019.

ASSIS, M. S. et al. Tratamento ortodôntico em pacientes com fissura labiopalatina. **Revista Brasileira de Ortodontia**, v. 34, n. 4, p. 306-312, 2016.

AZEREDO, Fabiane; et al. Clinical effectiveness of late maxillary protraction in cleft lip and palate: a methods paper. **Orthodontics & Craniofacial Research**, v. 20, n. 2, p. 121-132, 2017. DOI: 10.1111/ocr.12152.

BARHOUM, Habib; LEÓN, María-del Pilar; BENJUMEA, Neftalí Joaquín. Paciente com fissura labiopalatina bilateral, mordida cruzada anterior e com severa compressão maxilar tratado com ortodontia precoce, Hyrax e cirurgia ortognática monomaxilar. **Revista Estomatologia**, Cali, v. 24, n. 1, p. 30-36, 2016. Disponível em: https://estomatologia.univalle.edu.co/index.php/revista_estomatologia/article/view/5794. Acesso em: 10 nov. 2024.

BASSOTTO, Leandro Carvalho et al. Eficiência produtiva e riscos para propriedades leiteiras: uma revisão integrativa. **Revisão de Economia e Sociologia Rural**, v.60, n.4, 2022. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/resr/a/jDtJdjGf33B6XCmThrP5ZhM/?format=pdf >. Acesso em: 9 de novembro de 2024

BÖHLER, L. et al. Impactos estéticos e funcionais da fissura labiopalatina no desenvolvimento psicossocial de crianças. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 28, n. 3, p. 747-752, 2017.
CISNEROS HIDALGO, Cristhian Ariel; SOTOMAYOR GUAMÁN, Gabriela; BERNAL PARDO, María del Pilar. Importancia del manejo interdisciplinario de pacientes con fisuras labiopalatinas e anemia de Blackfan Diamond: reporte de caso, seguimiento a 2 anos. **Revista de Odontopediatría Latinoamericana**, v. 9, n. 1, p. 75-80, jan.jun. 2019.

COOPER, M. E.; STONE, R. A.; LIU, Y. E.; HU, D. N.; MERTZ, L. G.; MARAZITA, M. L. A etiologia da fissura labiopalatina é predominantemente multifatorial, sendo influenciada por fatores genéticos, ambientais e, em alguns casos, fatores teratogênicos. Estudos indicam que as mutações em genes específicos, como o IRF6 e o MSX1, estão associadas à predisposição à fissura labiopalatina. **Journal of Dental Research**, v. 84, n. 4, p. 307-313, 2005.

DUTTA, Shuvadeep et al. Eficácia de diferentes métodos de protração maxilar ancorada no osso em crianças com fissura labiopalatina: uma revisão sistemática e meta-análise. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 156, n. 4, p. 456-464, 2023. DOI: 10.1016/j.ajodo.2023.100898.

DUTTA, Shuvadeep et al. Avaliação comparativa da terapia com máscara facial com e sem ancoragem esquelética em pacientes em crescimento de Classe III com fissura labiopalatina unilateral (FCLP): Um ensaio clínico prospectivo randomizado de centro único. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 156, n. 4, p. 456-464, 2023. DOI: 10.1016/j.ajodo.2023.100898.

EM, Sung Woon; BAEK, Seung-Hak; CHOI, Jin-Young. Efeito do uso prolongado de máscara facial com miniplaca na protração maxilar em pacientes com fissura labiopalatina. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 156, n. 4, p. 456-464, 2023. DOI: 10.1016/j.ajodo.2023.100898.

FANGUEIRO, D. G.; GARIB, D. G.; CONTI, A. C. C. F.; LARGURA, L. Evaluation of facial pleasantness in patients with complete and unilateral cleft lip and palate rehabilitated and submitted to orofacial harmonization. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 29, n. 1, p. e2423115, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-6709.29.1.e2423115.oar. Acesso em: 10 nov. 2024.

FREDERICO, Roberto; HOGAN, Amy Claire; SEABOLT, Natalie; AÇÕES, Rose Mary S. Uma equipe multidisciplinar ideal para tratamento de fissura labial e fissura palatina. **Oral Diseases**, v. 28, n. 4, p. 456-464, 2022. DOI: 10.1111/odi.14213.

FREITAS, J. A. et al. A importância do tratamento fonoaudiológico no desenvolvimento da fala de crianças com fissura labiopalatina. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 21, n. 2, p. 120-125, 2014.

GU, Bocheng et al. Impacto da protração ou cirurgia ortognática para má oclusão de classe III na qualidade de vida longitudinal em pacientes com fissura labiopalatina. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 156, n. 4, p. 456-464, 2024. DOI: 10.1016/j.ajodo.2024.100898.

KEÇIK, Defne. Avaliação da terapia de protração com máscara facial na morfologia craniofacial e das vias aéreas superiores em fissuras labiopalatinas unilaterais. **Revista de Cirurgia Craniofacial**, v. 28, n. 7, p. e627-e632, outubro de 2017. DOI: 10.1097/SCS.0000000000003652.

LOPES, Sabrina Tailane Batista. NAM e queiloplastia promovem simetria na face e arco superior em pacientes com fenda unilateral completa. Monografia (Especialização em Ortodontia) – **Faculdade de Odontologia**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

MAEDA-IINO, Aya; MARUTANI, Kanako; FURUKAWA, Minami; NAKAGAWA, Shoko; KWON, Sangho; KIBE, Toshiro; TEZUKA, Masahiro; NAKAMURA, Norifumi; MIYAWAKI, Shouichi. Evaluation of maxillary central incisors on the noncleft and cleft sides in patients with unilateral cleft lip and palate—Part 1: Relationship between root length and orthodontic tooth movement. **The Angle Orthodontist**, v. 87, n. 6, p. 855-862, 2017. DOI: 10.2319/031317-188.1. Disponível em: https://meridian.allenpress.com/angle-orthodontist/article/87/6/855/181665. Acesso em: 15 nov. 2024.

MEAZZINI, M. C.; DEMONTE, L. P.; AUTELITANO, L. Segmental maxillary osteotomy in cleft lip and palate patients: a stepwise planning in the orthodontic presurgical preparation with Invisalign. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 25, n. 2, p. 2112, 2024. DOI: 10.23804/ejpd.2024.2112. Disponível em: https://www.ejpd.eu/pdf/EJPD_2024_2112.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

MEDEIROS-SANTANA, Maria Natália Leite de; PREARO, Gabriela Aparecida; FUKUSHIRO, Ana Paula; YAMASHITA, Renata Paciello. A secção cirúrgica do retalho faríngeo pode comprometer a ressonância de fala de indivíduos com fissura labiopalatina? Audiology - **Communication Research**, v. 24, e1984, 2019. DOI: 10.1590/2317-6431-2018-1984

MENEGAZZO, Marcos Ricardo; MONTOYA, Carlos Goyeneche; GOBETTI, Leonardo; CANCHICA CANO, Andrés; ORDENES EVENSEN, Andres; SALDANHA, Osvaldo. Palatoplastia primária pela técnica de Von Langenbeck: experiência e resultados morfológicos obtidos em 278 casos operados. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 35, n. 1, p. 1-10, jan.-mar. 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbcp/a/rKF6RbmNbGQQZzmPGJzcDdr/. Acesso em: 9 nov. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciadores de referências bibliográficas na seleção de estudos primários em revisão integrativa. Revista Texto e Contexto, v.28, 2019. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/331137282_USE_OF_THE_BIBLIOGRAPHIC_REFERENCE_MANAGER_IN_THE_SELECTION_OF_PRIMARY_STUDIES_IN_INTEGRATIVE_REVIEWS >. Acesso em: 9 de novembro de 2024.

MIACHON, Mateus Domingues; LEME, Pedro Luiz Squilacci. Tratamento operatório das fendas labiais. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 1, p. 1-10, jan.mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/fqFFSMkGgvsLTLKm58CrCPf/. Acesso em: 15 nov. 2024.

MORLEY, R.; BLAIR, E.; DANKS, D. M.; VIMPANI, G. V. Além disso, fatores ambientais, como o uso de álcool e tabaco durante a gestação, além de deficiências nutricionais, podem aumentar o risco de ocorrência dessa condição. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 51, n. 4, p. 365-370, 2015.

MOSSE, P. R. et al. Cleft Lip and Palate Incidence and Challenges**. Oral Maxillofacial Research**, v. 12, n. 1, p. 10-15, 2020.

ORENZONI, Diego Coelho et al. Tooth movement toward alveolar bone grafting with rhBMP-2 in a child with unilateral cleft lip and palate: case report with long-term follow-up. **International Orthodontics**, v. 22, n. 3, ID 100898, Sep. 2024. DOI: 10.1016/j.ortho.2024.100898.

PEREIRA, Maristela; PEREIRA, Rafael Martins Afonso; GUAITA, Márcia Pereira; MICHELS, Fernanda Alessandra Silva; NETTO, Cácio Moura; ORTEGA, Adriana Lira; MELLO-MOURA, Anna Carolina Volpi. Craneosinostose sindrômica: características craniodentofaciais, tratamento ortodôntico-cirúrgico e fatores associados aos tipos de síndrome. **Odontologia**, São Paulo, v. 1, p. 107-135, jul. 2018.

RABELO, F. A. et al. A cirurgia visa reposicionar os maxilares para corrigir as discrepâncias ósseas e melhorar tanto a estética quanto a função. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n. 2, p. 123-130, 2019.

RAMOS, Any Caroline Rodrigues; RODRIGUES, Isadora Lopes; CHAGAS, Maria Luiza Borges; TAMBURINI, Adriana Boeri Freire; SILVA, Roberta Bessa Veloso; PEREIRA, Maristela Soares Swerts; MARQUES, Nádia Carolina Teixeira; ANDRADE, Rodrigo Soares de. Atraso de escolaridade e dificuldade de socialização de pacientes com fissura labiopalatina não sindrômica. **Revista de Odontopediatria Latinoamericana**, v. 9, n. 1, p. 75-80, jan.-jun. 2019. Disponível em: https://revaracatuba.odo.br/revista/2021/04/TRABALHO05.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

RAMOS, Priscila Figueiredo Cruz; TAJRA, Fábio Solon. Sujeitos invisíveis e acessos possíveis: cuidado à saúde bucal de pessoas com fenda orofacial e expressões.

Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 152-168, jan.-mar. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104202012411. Acesso em: [data de acesso].

RIBEIRO, Alexandre de Almeida; SUEDAM, Ivy Kiemle Trindade; FACO, Renato André de Souza; HOLZ, Isabella Simões; SCARELLI, José Fernando; BERTIER, Carlos Eduardo. Tratamento ortodôntico-cirúrgico para o prognatismo pré-maxilar em fissura pré-forame bilateral completa. **Orthodontic Science and Practice**, v. 9, n. 36, p. 56-65, 2016.

SHANE, S. E. et al. Nasoalveolar molding and its impact on early cleft lip and palate treatment. **Journal of Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 142, n. 6, p. 305312, 2018.

SOUSA, Giselle Firmino Torres de; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 2, p. 35053515, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.23592019. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOUZA, Ingrid Araújo de Oliveira. Avaliação das dimensões das fissuras labiopalatinas por meio de exame de imagem. 2016. 90 p. Tese (Doutorado em Odontologia) – **Faculdade de Odontologia de Bauru**, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016.

SOUZA, Ingrid Araújo de Oliveira. **Repensando a atenção à pessoa com fissura labiopalatina no Sistema Único de Saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2024.v34/e34054/. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOUZA, Rodrigo Matos de; OLIVEIRA, Henrique Telles de; FARRET, Marcel Marchiori. Orthodontic treatment of unilateral cleft lip and palate associated with maxillary canine/premolar transposition: case report**. Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 25, n. 3, p. 54-64, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-6709.25.3.054-064.oar. Acesso em: 15 nov. 2024.

TEREZA, Guida Paola Genovez; SANTOS, Marcos Antônio Corrêa dos; WINCKLER, Vivian Patricia Saldias Vargas; ALMEIDA, Ana Lúcia Pompeia Fraga de; DALBEN, Gisele da Silva. The maxillary lateral incisor in the rehabilitation of cleft lip and palate. **J Appl Oral Sci**., Bauru, v. 26, e20170125, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1678-7757-2017-0125. Acesso em: 15 nov. 2024.

TSICHLAKI, A.; O'BRIEN, K.; JOHAL, A.; FLEMING, P.S. Uma revisão de escopo dos resultados relacionados ao tratamento ortodôntico medidos em fissuras labiopalatinas**. Orthodontics & Craniofacial Research**, v. 20, n. 2, p. 121-132, 2017. DOI: 10.1111/ocr.12152.

URMÉNYI, Géza László; FERNANDES, Elizabeth Castineiras; URMÉNYI, Lucas Gábor. Prevalência de fissuras labiopalatais no Brasil e sua notificação no sistema de informação. **Rev. bras. cir. plást.,** v. 39, n. 2, p. 1-6, abr./jun. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/gy6cxXqKfsy5wz7gKpsqj5N/. Acesso em: 11 nov. 2024.

URMÉNYI, Géza László; FERNANDES, Elizabeth Castineiras; URMÉNYI, Lucas Gábor. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas em serviço de referência no Distrito Federal. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 34, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/ZQjXcgGYRwx4Px58dHSzYyC/. Acesso em: 11 nov. 2024.

ZHANG, Yixin et al. Alterações na morfologia maxilofacial e na função velofaríngea com cirurgia de distração maxilar em dois estágios e recuo mandibular em pacientes com fissura labiopalatina. **The Angle Orthodontist**, v. 89, n. 2, p. 214-220, 2019. DOI: 10.2319/070418-501.1.

ZHANG, Yixin; FU, Zhen; JIA, Haichao; HUANG, Yiping; LI, Xiaobei; LIU, Hao; LI, Weiran. Long-term stability of maxillary protraction therapy in Class III patients with complete unilateral cleft lip and palate. **The Angle Orthodontist**, v. 89, n. 2, p. 214220, 2019. DOI: 10.2319/070418-501.1. Disponível em: https://meridian.allenpress.com/angle-orthodontist/article/89/2/214/9121/Long-termstability-of-maxillary-protraction. Acesso em: 8 nov. 2024.

.